

Estudo Psicométrico do Questionário de Autorregulação (QAR) numa amostra de pessoas com doença crónica



CELESTE BASTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Adjunta; Doutoramento;

✉ cbastos@esenf.pt

CÉLIA SANTOS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Coordenadora; Doutoramento;

✉ celiasantos@esenf.pt

LÍGIA LIMA; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Coordenadora; Doutoramento;

✉ ligia@esenf.pt

CRISTINA BARROSO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Adjunta; Doutoramento;

✉ cmpinto@esenf.pt

VIRGÍNIA REGUFE; Centro Hospitalar S. João, 4200-019 Porto; Enfermeira; Mestrado;

✉ virginia.regufe@gmail.com

ANA LUÍSA ROCHA; ARS Norte - ACES Entre Douro e Vouga I (UCC Sta. Maria da Feira) - Portugal; Enfermeira; Mestrado;

✉ analuisadvrocha@gmail.com

I. Introdução e Objetivos: O Questionário de Autorregulação (QAR) é uma versão traduzida e adaptada do Treatment Self-Regulation Questionnaire, o qual integra um conjunto de questões que avaliam os motivos que levam as pessoas a adotar e/ou manter um determinado comportamento favorável à sua saúde, como por exemplo, iniciar e/ou manter um regime terapêutico. O estudo teve como objetivo analisar a validade e fidelidade do QAR, quando aplicado a uma amostra de pessoas com doença crónica, e ainda, relacionar o tipo de motivação, com o ambiente terapêutico e a competência percebida.

Metodologia: Amostra de 190 pessoas com doença crónica (diabete e doença cardíaca) seguidos em consulta de *follow-up*, em instituições de saúde do Porto, com uma média de 56 anos de idade (DP=14,1). Foram utilizados três instrumentos: Questionário de Autorregulação; Questionário de Perceção sobre o Ambiente Terapêutico; Escala de Competência Percebida. Foram cumpridos os requisitos éticos da Declaração de Helsínquia.

Resultados e discussão: O QAR apresentou boa fidelidade em todas as subescalas (alfa de *chronbach* $\geq 0,60$ $\leq 0,90$) e a validade de constructo, anali-

sada através da análise de componentes principais, confirmou a existência de três tipos de motivação associadas à gestão do regime terapêutico: regulação autónoma, regulação controlada e amotivação. Alguns itens saturam em mais do que uma dimensão, o que vai ao encontro da literatura, dado que a estrutura original do QAR, sustentada em critérios teóricos, não é totalmente comprovada por critérios estatísticos. Foi ainda encontrada uma correlação positiva e moderada a forte, entre a regulação autónoma, o ambiente promotor da autonomia e a competência percebida, corroborando outros estudos cujos resultados sugerem que a promoção da autonomia favorece a autorregulação e um sentido de capacidade pessoal. Este estudo permitiu ainda constatar que a QAR é sensível às variáveis idade e escolaridade, no sentido em que aponta a literatura.

Co. clusões: O QAR mostrou ser um instrumento fidedigno e válido para avaliar o tipo de motivação das pessoas com doença crónica, na gestão do regime terapêutico. Foi ainda perceptível que, a regulação autónoma e um ambiente terapêutico promotor da autonomia, favorecem uma melhor perceção de competência para a gestão do regime terapêutico.

● PALAVRAS-CHAVE:

Doença crónica; autorregulação; ambiente terapêutico; competência percebida